

23/09/2005

07:44

Principais pontos de atendimento não respeitam acesso de deficientes  
Daniela Carvalho

## São Sebastião

Ir ao Hospital de Clínicas para uma consulta médica, ao Posto dos Correios para postar uma correspondência ou ao prédio da Previdência Social receber os benefícios a que têm direito é um exercício de malabarismo para os portadores de deficiência física, em São Sebastião.

Fotos: Daniela Carvalho



*"Gabriela da Silva Campos Pires, que teve a perna amputada após atropelamento, e o diretor financeiro da Associação, Mônico Silva, em frente ao Hospital de Clínicas, de São Sebastião*

Na tarde de ontem, a reportagem fez um pequeno percurso pelas ruas da cidade com a portadora de deficiência Gabriela da Silva Campos Pires, de 18 anos, que anda com uma prótese, após ter sido vítima de um atropelamento e ter a perna amputada.

Antes de colocar a prótese, Gabriela andou durante um ano em cadeira de rodas. "É muito difícil ser deficiente físico na cidade. Às vezes eu desistia de sair de casa porque era muito cansativo e até perigoso", diz.

Ela conta que já passou vários apuros tentando desviar de obstáculos em meio a calçadas e por falta de sinalização adequada para a passagem de pedestre. Um dos piores lugares para a passagem do deficiente, apontado por Gabriela, é a rua do Hospital de Clínicas.

"Eu precisei tomar uma injeção durante um mês e meio por causa dos pontos que tive que fazer na perna e sentia muitas dores ao sair do Hospital, porque a calçada é irregular e cheia de buracos. Era preciso andar no meio da rua", conta.

Outro local em que ela sente dificuldade de acesso é o posto do Correio, na região central. “A rampa é muito inclinada e eu tenho medo de cair”, explica.

De acordo com Gabriela, o prédio da Previdência Social, freqüentado por idosos e pessoas com problemas físicos, também não possui uma rampa adequada e sinalizada e, por isso, muitos motoristas não respeitam e estacionam o veículo em frente ao acesso.

### **Decreto Federal**

A mãe de Gabriela, Marlene da Silva, de 41 anos, diz que acha positivo o decreto federal que obriga os comércios a se adequarem para garantir o acesso dos deficientes físicos, mas acha que as mudanças deveriam começar nas reformas das ruas e calçadas.

“O que aconteceu com a minha filha pode acontecer com qualquer um. Quero que ela seja respeitada”, explica.

Já Gabriela também está confiante que a partir das mudanças impostas na Lei de Acessibilidade sua vida vai melhorar, mas salienta que antes do comércio, o município precisa demonstrar que está preocupado com o deficiente físico. “Todos me tratam bem, o problema é o acesso”, diz.

O presidente da Associação de Portadores de Deficiência de São Sebastião, Alden Mello Aguiar, afirma que em São Sebastião existem cerca de 8 mil portadores de deficiência física.

### **Prefeitura**

A Prefeitura de São Sebastião, por intermédio do Departamento de Planejamento, informa que todas as obras inauguradas este ano estarão dentro das normas de acessibilidade, entre elas o novo prédio do Fundo Social, o Centro de Ensino Profissionalizante (antiga Cozinha Piloto), na Topo-lândia, a Praça do Surfe, em Maresias, e a reforma do Velório Municipal.

A partir do ano que vem, com um orçamento de R\$ 5 milhões, previsto no Plano Plurianual, todos os prédios públicos passarão por adaptações.



*Lixeiras e placas de sinalização nas calçadas estreitas da cidade dificultam o acesso dos deficientes físicos*